

O que é ser uma Empresa Júnior Federada?

Ana Beatriz Alves, Diretora de Gestão de Pessoas e Nilton Louvem, atualmente Assessor de Projetos e futuro Presidente (Gestão 2018) da empresa, contam um pouco sobre o que é a Flora Júnior, o que ela faz e o que significa ser um empresa júnior federada.

Se você gosta de empreendedorismo, não pode perder essa matéria!! Corre lá!

Pg. 04



Imersão do PET-Floresta e Planejamento 2018

Integrantes do PET-Floresta fazem auto-avaliação e reflexão sobre as atividades desenvolvidas ao longo de 2017, além do planejamento do grupo para o ano de 2018.



Incentivando o ingresso no Ensino Superior

Osmar Freitas, integrante do PET-Floresta, conta a respeito da experiência de palestrar para estudantes do ensino médio a respeito do ENEM.

Pg. 03

Saúde Global

Projeto do PET-Veterinária que visa levar para a população de Seropédica informações sobre saúde animal, humana e ambiental.

Pg. 07

Professor Hugo Amorim

Relato sobre sua experiência na graduação e como professor do IF, e sugestões de melhoria na grade curricular do curso.

Pg. 06

Prova do ENADE

Perguntamos aos alunos que realizaram o ENADE o que eles acharam da prova.

Pg. 05



Imersão do PET-Floresta e Planos para 2018

Com Júlia Ayres

Realizada no dia 9 de dezembro, a autoavaliação contou com a presença de toda a equipe PET-Floresta, incluindo a tutora Vanessa Basso. Nós acreditamos que uma autoavaliação, tanto do grupo em si quanto dos integrantes individualmente, é muito importante para o desenvolvimento e sucesso da equipe! Por isso, nós realizamos esse autoconhecimento todos os anos, indicando os pontos positivos que devem permanecer e também nossos pontos que precisam ser melhorados. Ainda mais considerando que 2017 foi marcado por várias mudanças no grupo: uma nova Tutora e desde do início do ano nove novos integrantes.

Foi realizada uma dinâmica onde todo o grupo pode avaliar cada integrante, de forma a apresentar as características de cada um que podem ser potencializadas e algumas questões que precisam ser melhorados. Críticas construtivas são bem vindas no PET Floresta, de forma a contribuir para a melhoria pessoal e profissional de todos os integrantes.

O que não faltou foram as promessas de melhoria, mas a tutora Vanessa deixou tudo bem anotado. Na próxima auto avaliação, no final de 2018, veremos o quanto melhoramos!

No mesmo dia, a equipe PET-Floresta realizou um almoço e um amigo-oculto. Um momento de distração e de interação entre os novos e antigos integrantes! Além dos presentes do amigo-oculto, cada integrante ganhou uma miniatura de animal em cristal Murano diretamente de Poços de Caldas da tutora Vanessa, que não deixou o Natal passar em branco para ninguém!

São momentos assim que nos tornam mais

que um grupo de educação tutorial, mas uma equipe de amigos. No PET, nós aprendemos a trabalhar em equipe, a reconhecer nossos erros, a buscar melhorias e, mais do que isso, aprendemos que temos amigos com quem contar.

A parte mais triste desse dia foi nos despedir de alguns integrantes: Aloísio, Ana Beatriz, Beatriz, Caroline e Vanessa, pessoas que ajudaram o PET-Floresta a crescer e deixaram sua marca no grupo. Acreditamos que fazer parte dessa equipe contribuiu muito no desenvolvimento de vocês tanto como pessoas quanto como profissionais e futuros engenheiros florestais. Torcemos para que alcancem muito sucesso profissional e que se lembrem de nós!

No dia 16 de dezembro de 2017, o grupo PET-Floresta realizou o planejamento para 2018. Planejar trata-se de uma ferramenta de gestão. É um momento extremamente necessário, onde conseguimos organizar as ideias de forma realista, avaliar todas as possibilidades e tomar as melhores decisões.

Nosso primeiro passo foi analisar o feedback das atividades desenvolvidas no ano de 2017. “Quais atividades foram realizadas? Elas foram bem executadas? Devem permanecer em 2018?” Concluimos, dessa forma, quais projetos merecem continuar e quais precisam ser melhorados.

Nosso segundo passo foi avaliar as novas propostas. Cada integrante levou suas sugestões de projetos, cursos, palestras e viagens, sempre seguindo o tripé que o PET propõe: Ensino, Pesquisa e Extensão.

E por fim, montamos nosso calendário 2018, com as atividades que o PET sempre realiza e as novas atividades que serão desenvolvidas!



Na imagem, os membros do grupo PET-Floresta, após imersão e confraternização. Da esquerda para a direita, na parte superior: Nathália, Caroline, Beatriz, Osmar, Karina, Aloísio, Júlia, Esther, Bruna, Tutora Vanessa; e na parte inferior da foto: Emanuel, Laís, Adriana, Vanessa, Ana Beatriz, Mayara e Diune.



Incentivando o ingresso no ensino superior

Por Osmar Freitas



Nos dias 18, 20 e 24 de outubro de 2017, os membros do PET-Floresta da UFRRJ realizaram uma atividade de extensão que envolveu dois CIEPs e um colégio de Seropédica: CIEP 156 – Dr. Albert Sabin, CIEP 395 – Luiz Henrique Rezende Novaes e o Colégio Estadual Presidente Dutra. A atividade consistiu em uma apresentação para os alunos do terceiro ano do ensino médio e teve como foco abordar a importância do Enem como forma de ingresso no ensino superior. Esclareceu-se assuntos relacionadas ao exame e os demais sistemas que se utilizam do mesmo, como Sisu, Sisutec, ProUni e FIES. Também foi apresentada a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e seus cursos de graduação, com destaque para a engenharia florestal, e os auxílios e bolsas oferecidos. Além disso, foi disponibilizado um teste vocacional a todos os alunos presentes.

No total foram realizadas cinco apresentações, abrangendo nove turmas de terceiro ano. Os alunos mostraram-se interessados com o assunto e interagiram com o grupo com vários questionamentos a respeito da prova do Enem e do curso de engenharia florestal.

Nesse ano, a atividade contou ainda com a participação de alguns membros do PET de Engenharia Química. Espera-se que, para o próximo ano, outros grupos estejam envolvidos. O PET Floresta

acredita fortemente na parceria com os demais grupos da universidade, contribuindo na aproximação dos cursos de graduação e visando desenvolver futuras atividades conjuntas.

A experiência vivida pelos membros do PET-Floresta foi extremamente recompensadora e, reconhecendo a importância das atividades de extensão como instrumento de difusão de informação, o grupo continuará promovendo o contato da Universidade Rural com a comunidade do entorno.

Em 2018 o grupo organizará a visita aos colégios em dois momentos, sendo a primeira no início do ano e terá como objetivo apresentar aos alunos a importância de se inscrever para o Enem, enquanto que a segunda será realizada próximo à data da prova e terá o objetivo de esclarecer eventuais dúvidas relacionados a mesma.



Na imagem, membros do grupo PET-Floresta durante a apresentação para os estudantes.

Flora Jr: Ser júnior agora para ser gigante sempre

Com Ana Beatriz Alves e Nilton Louvem



A Flora Jr é a Empresa Júnior do curso de Engenharia Florestal da UFRRJ, sendo única nesse segmento no estado do Rio de Janeiro. Em 12/12/2017, ela completou 15 anos de existência e nada melhor para marcar esse ano emblemático do que conquistar a entrada para a Rio Junior, federação estadual de Empresas Juniores do Rio de Janeiro, dando continuidade ao esforço dos ilustres Anderson Siqueira e Gabriel Junqueira, que fundaram a empresa em 2002.

A federação veio para coroar o esforço coletivo, mais intensamente nos últimos 2 anos, de se atualizar nas práticas de mercado e consolidar sua gestão interna, voltando suas ações para a conquista de novos projetos e aumento da visibilidade no estado, cumprindo assim sua missão de “fomentar o espírito empreendedor dos estudantes de Engenharia Florestal, potencializando sua formação de modo a oferecer serviços de qualidade para a sociedade”.



Membros da atual gestão da Flora Júnior, na última reunião que antecedeu a Federação que ocorreu em 11/11/2017.

Segundo a Diretora de Gestão de Pessoas da Flora Jr, Ana Beatriz Alves, “A federação permite o sentimento de pertencimento ao Movimento Empresa Júnior (MEJ). É uma rede completamente colaborativa, em que todas as EJs da Rio Júnior atuam em conjunto para atingir e superar as metas determinadas, e assim desenvolvermos ainda mais o empreendedorismo no nosso estado e consequentemente no Brasil. Ser federada, significa que nossa empresa está regu-

lamentada e com a gestão adequada, para que possamos fazer mais e melhores projetos. Sob a federação, recebemos diversos treinamentos, capacitações, realizamos reuniões periódicas e ‘batemos ponto’ nos melhores eventos empreendedores do nosso país. Colaboramos para o desenvolvimento da cultura empreendedora na Universidade e paramos de atuar ‘por nós mesmos’, e passamos a atuar junto a uma rede incrível, tendo a missão de irmos cada vez mais além do que nos é proposto e nos superarmos a cada dia. Somos desafiados constantemente a sermos melhores que ontem e piores que amanhã, sempre buscando evoluir como pessoas e como profissionais. Ganhamos credibilidade com diversas instituições, professores, clientes, empresas e também discentes.

Ser do movimento é muito mais do que simplesmente bater meta. É viver o MEJ de alma e cativar dentro de nós o espírito do inconformismo, de empreendedorismo, de se desafiar o tempo inteiro, de querer ser melhor e fazer melhor. É estar aberto a apreender a todo instante e contribuir sempre que possível, compartilhando ideias, conhecimento, experiências, mas principalmente a vontade de estar ali e de fazer as coisas acontecerem e darem certo. Tem uma frase que eu gosto muito e que eu particularmente acho que tem tudo a ver com o MEJ e com a nossa empresa, que é ‘Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos’. Ela expressa a conexão. Participar de uma Empresa Júnior durante a graduação permite que desenvolvamos maturidade profissional desde cedo, enquanto muitos só vivem essa realidade quando adentram no mercado de trabalho. Elaborar propostas, negociar, executar projetos, gerir pessoas, entender toda burocracia com documentação, processos, colocar em prática ferramentas da qualidade, fazer reuniões com clientes e reuniões de setor, são grandes oportunidades à nós, discentes, de fundamentar o nosso aprendizado adquirido na graduação. Intensificar nosso conhecimento em projetos, gestão e cultura, alavancar nossa capacidade de realização, além de formar uma equipe de alta performance com propósito, aumentando nossa participação no mercado alvo. Para completar, desenvolvemos um perfil empresarial, com características como liderança, gestão de conhecimento, pró-atividade, ousadia, autoconfiança e perseverança.”

De acordo com a Brasil Júnior (Confederação Brasileira de Empresas Juniores) em 19/12/2017, as metas traçadas para o ano de 2017 já foram atingidas, e hoje a rede possui um faturamento superior a 20 milhões de reais, diluídos em mais de 10.400 projetos realizados e cerca de 310 EJs de Alto Crescimento. Um levantamento realizado em 2016 constatou a existência de mais de 570 EJs no Brasil, cerca de 16 mil empresários juniores e 25 federações. Hoje em dia os números superam ao citado.

Em 2017 a empresa conta com 21 membros ativos e sua carta de serviços é constituída de: Restauração Florestal, Inventário Florestal, Educação Ambiental, Horticultura, Cadastro Ambiental Rural e Consultoria Ambiental. Com a federação os desafios au-

mentam e o comprometimento e esforço para manter essa conquista são cada vez maiores, sempre baseados em valores como inovação, profissionalismo, transparência, ética, sinergia, trabalho em equipe e empreendedorismo.

A empresa tem consciência da responsabilidade de ser única no Estado e vem buscando a cada dia impactar positivamente o ambiente que ela está inserida, buscando cada vez mais oportunidades de desenvolvimento profissional dos estudantes e melhorias na Universidade e no mercado florestal do Rio de Janeiro.

Saiba mais em www.florajunior.com.

ENADE

Por Laís Cândido

O ENADE integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes do ensino superior em relação a conteúdos programáticos, habilidades e competências para atuação profissional. Devido a quantidade de cursos a avaliação de cada curso acontece, em geral, a cada 3 anos. Em 2017, a engenharia florestal estava na lista de avaliações. Todos os alunos matriculados no curso com mais de 80% da carga horária cumprida (concluintes) precisam fazer a prova.

A prova foi realizado no dia 26 de novembro de 2017 e nossos concluintes estiveram presentes. Pedimos a opinião sobre a prova aos discentes José Eduardo e Caroline Almeida. Ambos estão cursando o último período da graduação.

“A prova foi bem extensa e cansativa devido ao alto número de questões objetivas e dissertativas que faziam parte do conteúdo da avaliação. O exame foi aplicado de forma bem ampla e todas as questões estavam bem coerentes em relação aos temas abordados pelas disciplinas durante todo o curso ao longo de vários períodos da graduação. Sobre as cinco questões discursivas que estavam presente no exame, apenas uma foi bem direta e de fácil entendimento, no que tange a disciplina de manejo florestal. As demais questões achei bem genéricas, dando ao aluno um discurso mais amplo. Logo no meu entendimento percebi que boa parte dos alunos não estavam seguros sobre as reais vantagens e

desvantagens da aplicação de uma prova para término de graduação e também por esta ter um peso relevante na aquisição do diploma final.”

“A seriedade deve ser levada em consideração pelo corpo docente e também por todos os docentes, juntamente com a reitoria, possam unir forças no intuito de alavancar a nota da instituição junto ao órgão competente do MEC, para que ao longo de toda a graduação essa tríplice aliança se torne sólida e os frutos sejam colhidos pelas gerações futuras.”, disse José.

“A prova do ENADE foi extensa e cansativa, entretanto, nada impossível. As questões de conhecimentos gerais estavam mais trabalhosas que as específicas. Dentre as específicas, boa parte dos conteúdos abordados vimos nas salas de aula, como ICA e IMA (Manejo de Florestas), TIR e TMA (Economia), idade ontogenética e ministaquia (Melhoramento), hidrogel e preparo do solo (Técnicas Silviculturais), restauração ecológica, dentre outros. Entretanto, havia uma questão que envolvia conteúdo sobre geoprocessamento, que, os alunos que não tenham feito a disciplina optativa de Modelagem digital em silvicultura, não saberiam responder, uma vez que esse conteúdo fica defasado para nós da Engenharia Florestal, seria bom se esta disciplina se tornasse obrigatória, contribuindo para a formação dos engenheiros florestais do nosso Instituto, já que é uma área do conhecimento que vem sendo exigida cada vez mais no mercado.

No mais, nós do Instituto de Florestas estamos muito bem, e espero termos contribuído para manter ou elevar a nota do nosso curso.”, comentou Caroline Almeida.

Esperamos que todos tenham contribuído positivamente com um resultado positivo para a classificação do nosso curso, assim como tenha sido a todos discentes, uma experiência enriquecedora.

Professor Hugo Amorim: 45 anos de Rural

Por Ana Beatriz Alves

Hugo Barbosa Amorim ingressou na UFRRJ em 1972 como estudante de engenharia florestal., se formando em 1976. Em 1977 começou a atuar como professor do departamento de silvicultura e atualmente é ministrante da disciplina de Inventário Florestal, mas já foi professor de dendrometria I e II, economia florestal e manejo de florestas, disciplinas da grade curricular antiga e atual.

Hugo conta a respeito da época de quando era discente da UFRRJ e compara com os tempos atuais. Comenta que a Rural era uma Universidade que tinha predominantemente alunos de outros estados e inclusive muitos alunos de fora do Brasil. Em sua época, a Universidade disponibilizava poucos cursos de graduação e conseqüentemente, muito menos estudantes.

Com isso, a infraestrutura era considerada maior, visto que pouca coisa mudou, porém a quantidade de discentes multiplicou. Ele cita que a UFRRJ também recebia muito mais recursos naquela época e com isso, se produzia muito mais.

Em relação ao curso de engenharia florestal, Hugo conta que a qualidade melhorou, mas não tanto quanto poderia. Ele acredita que o curso tem dificuldades de se adaptar aos desafios da atualidade, como por exemplo a informática e novas tecnologias, além de uma base mais sólida, pois há deficiência em conhecimento de disciplinas básicas, que servem de base para as disciplinas específicas.

O professor criticou a parte burocrática e a falta de recursos da Rural, o que tem prejudicado a expansão do nosso curso na parte prática. Segundo suas crenças, a infraestrutura da Universidade não vai mudar, mas o Instituto de Florestas poderia crescer e se desenvolver por meio de parcerias com iniciativas particulares. Cita como exemplo o Bosque dos 50

anos, idealizado a partir de uma iniciativa do ex-professor e colega Tokitika Morokawao. Também se utilizar mais os recursos internos do campus, como o estudo de materiais lenhosos caídos e apodrecendo no chão, e poderiam ser utilizadas como estudos práticos em vários laboratórios, por exemplo.

Ainda, Hugo afirma a respeito da valorização acadêmica da instituição para com os discentes e professores, e a falta de prática e execução de atividades que concernem ao dia-a-dia dos engenheiros florestais, no curso. “Os alunos são criados na Rural para serem acadêmicos e não engenheiros em exercício”, diz sob uma forte crítica ao curso.

Ao analisar o atual mercado florestal, Hugo diz que o segmento de papel e celulose está muito restrito, não há mais tantas vagas para engenheiro florestal, comparando com antigamente, assim como há restrições no mercado de transformação da madeira aqui no Rio de Janeiro. Em contrapartida, afirma que o mercado ambiental tem força no estado.

Ainda assim, o setor florestal está muito comprimido devido à crise que o país está passando e isso está interferindo no valor dos salários dos engenheiros florestais. Uma alternativa sugerida por Hugo, é empreender e montar sua própria empresa, citando bons exemplos de sucesso de alunos da UFRRJ que arriscaram e deram certo.

Ao ser questionado sobre qual conselho daria para os estudantes, respondeu: “Se envolvam desde cedo com o mercado florestal e criem redes de contatos”. Fica a dica!!

Projeto “Veterinária da Rural, Saúde Global”

Com Anna Paula

No dia 28 de outubro de 2017 ocorreu a 3ª edição do evento “Veterinária da Rural, Saúde Global”, projeto idealizado e organizado pelo Grupo PET Medicina Veterinária que conta com a participação de alunos e professores de Medicina Veterinária, de outros cursos da UFRRJ e dos Grupos PET da UFRRJ.

A participação dos demais grupos PET no evento foi a novidade deste ano e contou com os grupos PET Floresta, PET Matemática e Meio Ambiente, PET Engenharia Química, PET Inclusão e PET Dimensões da Linguagem. Além disso, todo o ano há o patrocínio de empresas da área de medicina veterinária e do comércio local.

O evento tem o objetivo de levar para a população de Seropédica informações sobre saúde animal, humana e ambiental, abordando assuntos como: manejo adequado de cães, gatos e equinos; zoonoses; tumor de mama em cadelas e gatas; cuidados com alimentos de origem animal; vacinação antirrábica em cães e gatos; brincadeiras sobre saúde com crianças; como evitar as doenças transmitidas por mosquitos; como plantar e manter mudas de plantas medicinais e seus benefícios; noções sobre reciclagem; como utilizar a matemática no dia a dia e muito mais.



Integrantes do PET Floresta marcando presença no Saúde Global. Da esquerda para direita, Emanuel Higo, Esther Ramalho, Júlia Ayres, Mayara Mendes, Tutora Vanessa Basso e Beatriz Rodrigues.

Neste ano de 2017 houve a participação 175 membros da comunidade acadêmica, 12 promotores de empresas e cerca de 1.050 visitantes moradores do município, totalizando 1.237 pessoas envolvidas na atividade. Foram vacinados 410 animais de companhia contra raiva, sendo 297 cães e 113 gatos, distribuídos 1.182 produtos de controle de ectoparasitas e 3.243 amostras de ração para animais.

A comissão organizadora sente-se satisfeita com os resultados obtidos pelo evento, pois o maior objetivo foi aproximar a Universidade da comunidade local, possibilitando troca franca de informações e estímulo ao desenvolvimento do município, com principal enfoque na melhoria da saúde e qualidade de vida da população local.



Tenda do PET-Floresta, que contribuiu com a distribuição de mudas em copos reciclados, de espécies medicinais, tais como alecrim, boldo, babosa, manjeriço, dentre outras.




Vacina se preparando para ser aplicada nos cachorros e gatos que participaram do evento.

**Parabéns ao PET de Medicina Veterinária por essa iniciativa incrível,
levando saúde e informação a toda população de Seropédica!**

AGENDA FLORESTAL

10, 11 E 12 DE ABRIL DE 2018
PARQUE DE EVENTOS,
BENTO GONÇALVES/RS

IMPULSIONE
SEUS NEGÓCIOS.
AMPLIE SUA REDE.

REALIZAÇÃO  **Fundação PROAMB**
CONSERVACIONISMO E AMBIENTE

WWW.FIEMA.COM.BR

CONFLAT
VII CONGRESSO FLORESTAL
LATINO-AMERICANO

12 a 15 de junho de 2018
Golden Tulip Porto Vitória Hotel
Vitória-ES

Tema:
Preservação e produção florestal face às
mudanças climáticas: Desafios para o século XXI

**2018 International
CONGRESS OF GENETICS**
GENETICS FOR A WORLD IN EVOLUTION

September 10 to 14, 2018
Bourbon Cataratas Convention & SPA Resort,
Foz do Iguaçu - PR - Brazil



**2018**
NATIVAS
II SIMPÓSIO SOBRE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS

8, 9 e 10 de Maio de 2018 em Belo Horizonte



expo 2018
FOREST
Feira Florestal Brasileira
Brazilian Forestry Fair

11/04/2018 a 13/04/2018 em Ribeirão Preto - SP

PET
FLORESTA
Engenharia Florestal - UFRURALRJ

Texto e Edição: Ana Beatriz Alves, Osmar Freitas, Laís Cândido e Mayara Mendes

Tutora: Vanessa Maria Basso.

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET-Floresta) da UFRRJ iniciou suas atividades em dezembro de 2010 e tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando o tema florestal e conceitos de sustentabilidade, de forma a trazer melhorias ao curso de Engenharia Florestal.

Envie críticas, sugestões e textos, através do nosso site: www.if.ufrj.br/pet-floresta ou e-mail petfloresta.rural@gmail.com